Ocupações

Pahri mahka – Comunidade/ Povoado
Bʉhkʉ mahka – Comunidade antiga
Kamahka – Sítio
Wi'itó – Sítio antigo
Bohsénʉmʉ weri mahka – Sítio de festa
A'peye mahkari – Outras comunidades
Dehsubari di'ta – Limites das áreas de uso

Lugares sagrados e históricos

Õãmarã na niséti ukũke wiseri – Lugar sagrado ancestral
Wa'i mahsã wii – Casa de peixe gente
Wa'i turĩ bahsari wii – Casa sagrada de peixes
Pinõ wii – Casa de cobra
Bʉhkʉra bahsaka wiito – Antiga maloca
Wame'tiri wii – Lugar histórico
Wẽrikhára kuñaró – Cemitério

Manejo florestal

Wehse – Roça
Mihpita – Açaí
Neeta – Buriti
Ñumumahká – Bacaba
Ñumʉpahka – Patauá
Mhûita – Caranã
Mihsi nĩro – Cipó
Poópʉ nĩro – Molongó
Diipʉ – Seringa
Wahtá nĩro – Paxiúba
Barasuhtikʉ – Copaíba
Wʉhʉta – Arumã
Mõá pũnitá – Buçu
Nohka puri – Tucum
Pepuri – Palha Branca
Itaúba – Itaúba
Di'ímiró – Argila

Manejo de peixes e caça

Wa'iró – Cacuri
Kahsaka – Cerca para matapi
Wa'ia Turĩse – Piracema
Doé diekurõ – Desova de traíra
Ûá yari u'tu – Desova de irapoca
Omaperi – Lugar onde cantam as rãs
Bahpa nĩro – Daracubizal
Dihtara – Lago
Wehkʉ ahko nerẽro – Bebedouro de anta
Yehsea ma'a – Caminho de queixada
Dehsʉ ba'ri u'tu – Acampamento de pesca/caça

Outros lugares importantes

Nuhkũ paro – Praia
Nʉhkʉro – Ilha
Poeya – Cachoeira
Dia ʉhkũari tukurõ – Poço do rio
Ahkó whîro – Fonte d'água

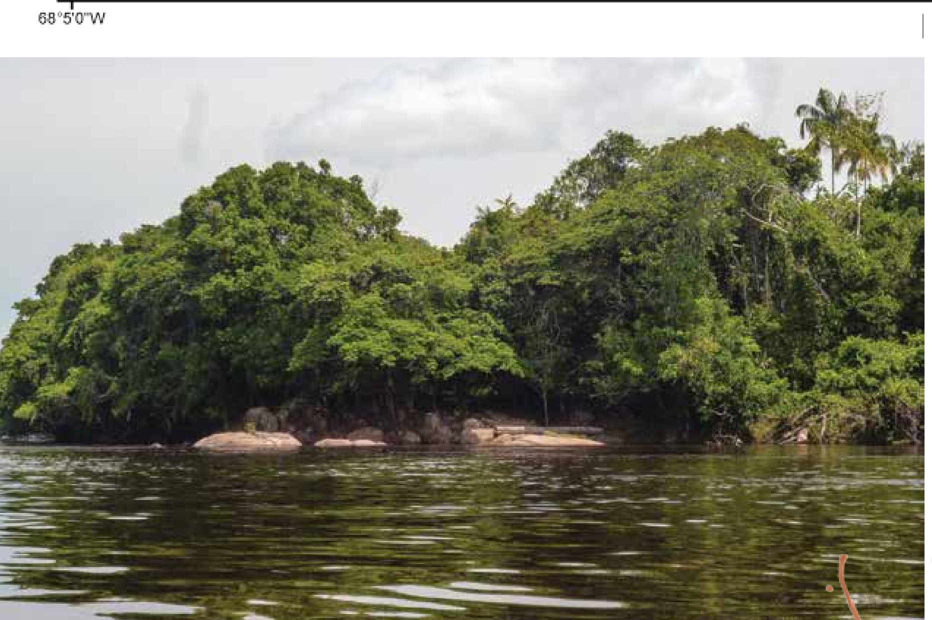
Trilhas

Ma'a – Trilha/caminho

Paisagens mapeadas

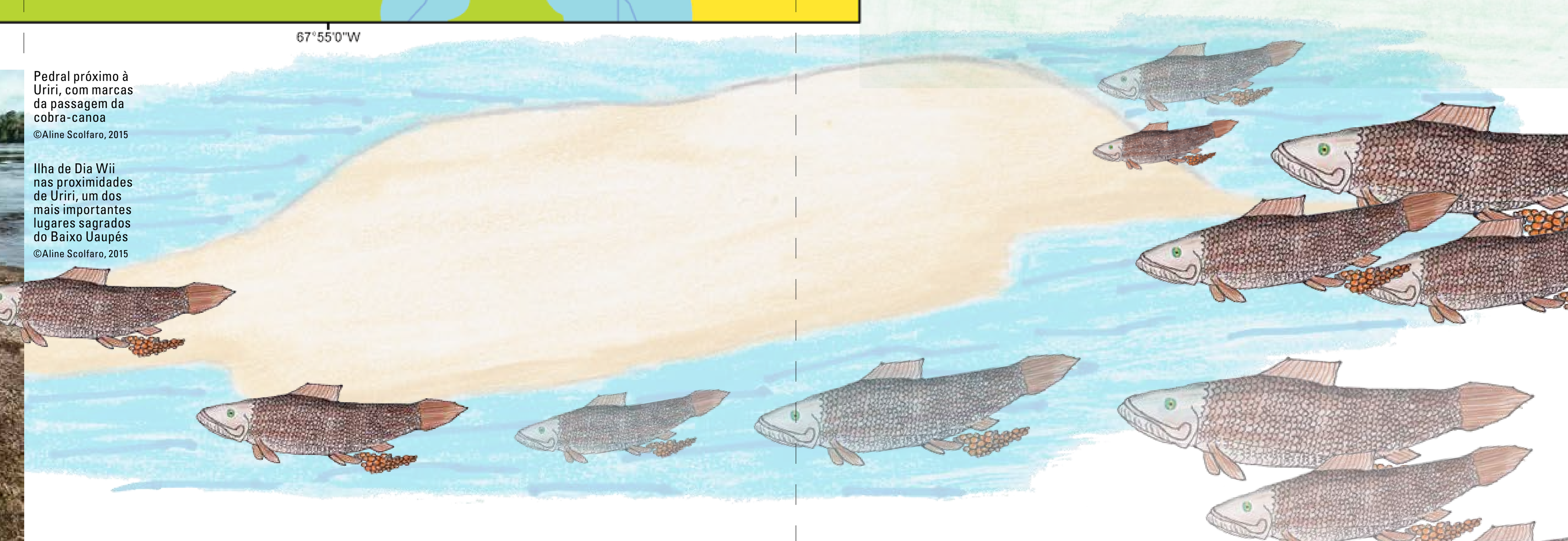
Nʉhkʉ ʉ'mʉarõ – Mata alta
Nʉhkʉ ʉ'mʉatiro – Mata baixa
Tahtá boa – Caatinga
Diakoe – Igapó
O'pata – Chavascal
Bʉhkʉ wiake – Capoeira antiga
Ma'ma wiake – Capoeira nova

Legenda geral adotada nos mapeamentos participativos de toda a região do Baixo Uaupés. Pode ser que alguns elementos não sejam encontrados na área de manejo de Uriri e que, portanto, não estejam representados no mapa da comunidade.



Pedral próximo à Uriri, com marcas da passagem da cobra-canoa
©Aline Scolfaro, 2015

Ilha de Dia Wii nas proximidades de Uriri, um dos mais importantes lugares sagrados do Baixo Uaupés
©Aline Scolfaro, 2015



14 CARTÔ Brasil SOCIOAMBIENTAL

Área de Manejo da Comunidade Uriri

Baixo Rio Uaupés
Terra Indígena Alto Rio Negro

A comunidade Uriri está localizada na margem direita do rio Uaupés, já um pouco distante de sua foz. No início nossos antepassados viviam no sítio chamado Jacaré-Ponta, que fica em frente à atual comunidade, na outra margem do rio. Eles chegaram nessa região por volta de 1930. Saíram do médio rio Papuri e foram baixando até chegar ao baixo Uaupés. Eram três famílias, dirigidas pelo senhor Celestino Baltazar, todos do grupo Piratapuya. Depois chegou na área seu irmão Orácio Baltazar com seus familiares e estes se instalaram no local do sítio São Tomé, pouco acima de onde hoje está Uriri. Mais tarde, por orientação do senhor Orácio Baltazar, todos se mudaram para o sítio São Tomé. Na mesma época um pajé que vinha do alto Uaupés, da etnia Wanano, praticou malefício no lugar, provocando forte febre nunca antes vista. Morreu muita gente. Por isso o restante dos moradores se mudaram de São Tomé, fundando a atual comunidade Uriri. Em tukano chamamos de **Nanasari** Ñoa, que significa Ponta Trêmula.

Em 2015, segundo levantamento que realizamos, 9 famílias viviam em Uriri e havia mais 1 família no sítio São Tomé. Eram ao todo 37 pessoas. A maioria das famílias é do grupo **Piratapuya**, mas há também duas famílias Tariano e uma Tukano. Mesmo as mulheres/esposas também pertencem aos grupos Piratapuya, Tukano ou Tariano. A língua falada na comunidade é o tukano, mas há ainda pessoas mais velhas que falam o piratapuya.

Todos em Uriri vivem sobretudo da **pesca** e da **roça**. A caça é menos praticada. E todas as famílias também trocam ou vendem peixes e produtos de suas roças. Assim conseguem alguma renda e mercadorias de que necessitam. A região de Uriri é relativamente boa tanto para a pesca quanto para a agricultura. Conta com áreas maiores de terra firme e solos mais férteis do que as comunidades vizinhas. Mas as melhores terras ficam um pouco mais distantes da comunidade e quem resolve abrir roça nessas áreas gasta horas de caminhada ou rabeta para chegar aos roçados. Na nossa área há também outros recursos que utilizamos conforme as épocas e a necessidade, seja para a alimentação ou para construção de casas e artesanato, como açaí, cupuaçu, caranã, madeira e outros.

Um problema que enfrentamos hoje é a **entrada frequente de pescadores de fora** na nossa área. Estes são tanto não indígenas que vêm da cidade fazer arrastão e pesca de mergulho para depois vender os peixes na cidade, quanto alguns parentes indígenas de outras regiões que utilizam nossos locais de pesca sem permissão quando estão de passagem entre suas comunidades e a cidade. Além disso, há ainda alguns problemas internos de desrespeito às áreas de pesca das comunidades e **uso excessivo de malhadeiras** por pescadores da própria região.

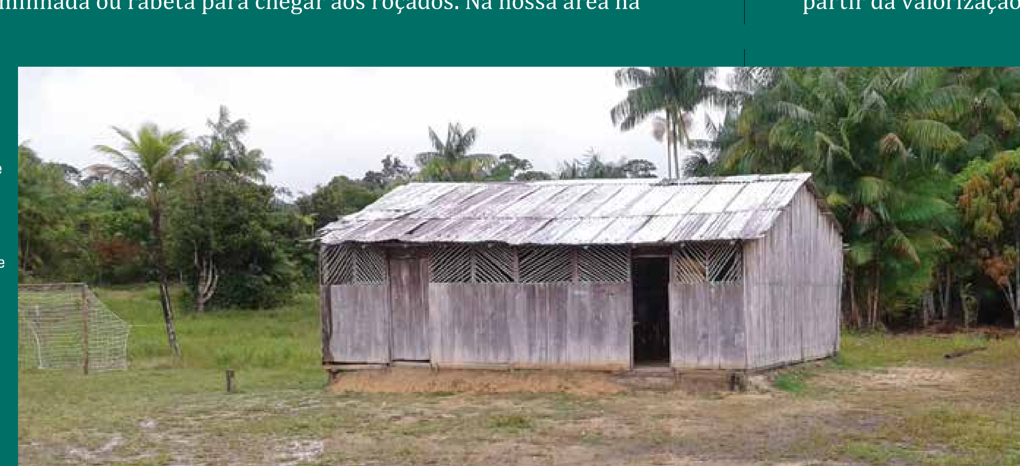
Por isso hoje estamos tentando discutir formas de fiscalizar e cuidar melhor do nosso território, através da reivindicação de um sistema de comunicação mais eficiente, acordos de manejo internos e com parentes de outras regiões, respeito às áreas de uso de cada comunidade e valorização dos **lugares sagrados (*wametisé*)**. Muitos de nossos locais de pesca, pontos de piracema e áreas importantes para o manejo são *wametisé*. Na área de Uriri há lugares sagrados bem importantes, como ***Dia Wii***, uma das principais casas de transformação (*pamʉri wii*) de nossos ancestrais, local onde surgiu o *kahpi* e centro de todo o conhecimento. Esses lugares exigem respeito, conhecimento e cuidados.

Esse mapa é um dos resultados desse trabalho, ao qual nós **AIMAs (Agentes Indígenas de Manejo Ambiental)** de Uriri, com apoio dos conhecedores, professores, lideranças e outros moradores, viemos nos dedicando entre os anos de 2014 e 2016. Ele foi elaborado a partir de oficinas ministradas por assessores do Instituto Socioambiental-ISA em parceria com a FUNAI (Coordenação Regional Rio Negro) e com a FOIRN. A intenção é que esse trabalho possa ajudar a nossa comunidade e todos os moradores da região a manejar e cuidar melhor de nosso território, a partir da valorização de nossos próprios conhecimentos e modo de vida.

Escola de Uriri
©Larissa Duarte, 2016

AIMA e outros moradores de Uriri em oficina de mapeamento
©Aline Scolfaro, 2016

Entrada da ilha de Dia Wii, local onde surgiu o kahpi
©Aline Scolfaro, 2015



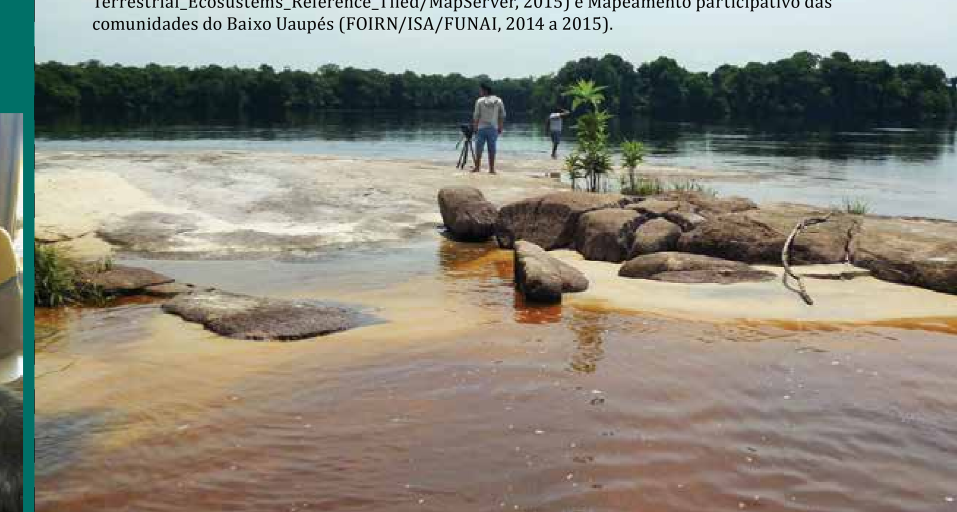
REALIZAÇÃO

ISA Instituto Socioambiental · FOIRN Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro · FUNAI

ISBN: 978-8582260609

APOIO

IPHAN Ministério da Cultura · Regnskogfondet Rainforest Foundation Norway · Gordon and Betty Moore Foundation

Organização: Aline Scolfaro (ISA) e Renata A. Alves (ISA). **Elaboração de mapa:** Renata A. Alves. **Pesquisas, mapeamentos e texto:** Osmar Almeida da Silva (Aima). **Desenhos:** Adonilson F. Castilho (Ipanoré); Antônio Almeida da Silva (Uriri); Dênio M. Rodrigues (Taracuá); Edimar de Jesus L. Dias (Cunuri); João Carlos O. Gama (Matapi); Larissa M. Duarte (Taracuá); Nelson Bastos (Uriri); Osmar Almeida da Silva (Uriri); Silvaldo Navarro da Silva (São Pedro); Valdir C. Aguiar (Cunuri). **Colaboradores da comunidade:** Sr. Antonio da Silva; Venâncio Maranhão da Silva; Antonio Almeida da Silva; Corviniano Saldanha Costa; Geraldo Baltazar Carvalho; Mazarello Pimentel; Nelson Bastos; Hélio da Silva Brito; José Carlos Saldanha Costa; Juvenal Almeida da Silva; Maria Gorete Lopes Almeida; Maria Mazzarello P. Pimentel; Celina Saldanha Costa; Zenobia Saldanha Costa; Josiane Costa Almeida; Zenivaldo Saldanha Almeida; José Almeida. **Outros colaboradores:** Pieter Van Der Veld (ISA); Denivaldo Cruz da Silva (Funai); Raphael Rodrigues (Ufscar). **Edição de conteúdo (mapa e texto):** Aline Scolfaro. **Design gráfico:** Roberto Strauss.

Fontes: Base Cartográfica dos limites políticos, hidrografia e sedes municipais (IBGE, 2015); Terras Indígenas (Instituto Socioambiental, 2015); Vegetação de fundo (http:arcgis/rest/services/Terrestrial_Ecosustems_Reference_Tiled/MapServer, 2015) e Mapeamento participativo das comunidades do Baixo Uaupés (FOIRN/ISA/FUNAI, 2014 a 2015).